

II ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITO, ARTE E LITERATURA I

PAULO JOVINIANO ALVARES DOS PRAZERES

RENATO DURO DIAS

VALTER MOURA DO CARMO

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte deste anal poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Comunicação:

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

Eventos:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

D597

Direito, arte e literatura [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Valter Moura do Carmo

Renato Duro Dias

Paulo Joviniano Alvares dos Prazeres – Florianópolis: CONPEDI, 2020.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-230-9

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Direito, pandemia e transformação digital: novos tempos, novos desafios?

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Assistência. 3. Isonomia. II Encontro Virtual do CONPEDI (2: 2020 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



II ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITO, ARTE E LITERATURA I

Apresentação

O grupo de trabalho DIREITOS, ARTE E LITERATURA I se constituiu em um espaço plural e privilegiado de discussão. Nesse II Encontro Nacional do CONPEDI excelentes investigações e trabalhos pulsantes que demonstram a importância de se debater temas de tal envergadura. A riqueza dos pôsteres e os diálogos decorrentes de pesquisas politicamente engajadas revelam a qualidade dos trabalhos nos campos teóricos discutidos.

(DES)VE-LAMENTOS NA PANDEMIA, NO BRASIL DO SÉCULO XXI: REPRISE DO “QUARTO DO DESPEJO”? de autoria de Mônica Coêlho Costa, e Luzilane Moura Araujo aborda o elo da realidade ante ao recorte histórico da obra literária, trazendo uma relação ao contexto atual.

BERNA REALE E O CARÁTER VISCERAL DA DENÚNCIA ARTÍSTICA: A EXPOSIÇÃO DO SILENCIAMENTO SISTEMÁTICO de autoria de Fernanda de Souza Salame impõe uma reflexão através da abstração artística.

CANÇÃO DE NINAR E O HOME OFFICE MATERNO NA PANDEMIA DO COVID-19 da lavra de Eliane Vieira Lacerda Almeida, e Catia Martins Gonçalves, denuncia a sobre jornada imposta pelos deveres que a sociedade em seu patriarcado impõe acumulados com o de uma carreira, assim como tais atribuições geram obstáculos ao desenvolvimento profissional das mulheres em detrimento da maternidade na forma que se encontra estruturado ante o paradigma conservador.

DESAFIOS LINGUÍSTICOS NA ATUAL REDAÇÃO FORENSE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DESAFIO DO DESIGN THINKING E DO LEGAL DESIGN de autoria de

Agatha Gonçalves Santana, e Márcia Cristina Almeida van Samson. A busca da forma em relação a escrita como padronização a atividade forense e a forma que tal função se amolda é o ponto de partida de tão importante pesquisa, de forma crítica e construtiva o autor enquadra os paradigmas e constrói sua ideia sugerindo soluções a problemática posta.

DIREITO COMO LITERATURA: O PARALELO ENTRE A TEORIA DO "ROMANCE EM CADEIA" PROPOSTO POR RONALD DWORKIN E A OBRA LITERÁRIA "O PROCESSO" DE FRANZ KAFKA. De autoria de Cecília Dias Lima, constrói a relação entre o gênero literário e filosofia do direito, propondo um debate de cunho finalista de importante contribuição crítica ao Direito.

DIREITO E ARTE: ANÁLISE JURÍDICA DO ESPECIAL DE NATAL PORTA DOS FUNDOS: A PRIMEIRA TENTATIVA DE CRISTO de autoria de Paulo Marcio Reis Santos, e Guilherme Joshua Fantini Blake. O trabalho propõe um debate entre liberdade de expressão e liberdade religiosa, o que constitui um tema de importante debate em razão de ponderação a direitos de ordem fundamental, ponderando-se o equilíbrio entre estes na ordem social.

O ENSINO DO ÔNUS DA PROVA NO PROCESSO JUDICIAL À LUZ DO FILME "A DAMA DOURADA" de autoria de Adriano da Silva Ribeiro Poliana Starling de Miranda, propõe o ensino de tão importante fundamento processual com um recorte didático ilustrativo com base na obra cinematográfica.

O PASSADO E O PRESENTE DOS NEGROS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA ATRAVÉS DO DOCUMENTÁRIO "EU NÃO SOU O SEU NEGRO" de autoria de Ronaldo Alves Marinho da Silva Carlos, Alberto Ferreira dos Santos, e João Batista Santos Filho. O trabalho propõe a observância da violação de Direitos contidos na estrutura social, especificamente o racismo, o qual se destaca a opressão estrutural contida no próprio estado. De importante reflexão ao presente momento social que vivemos.

SHAKESPEARE E O DIREITO: ESTUDOS SOBRE OS MODELOS DE JUIZ NAS PEÇAS MEDIDA POR MEDIDA de autoria de Ana Carolina Vasconcelos de Medeiros Chaves propõe a análise da produção forense em contraponto crítico a obra literária, refletindo o recorte social refletido no relato literário.

UM ESTUDO DA OBRA DE CAROLINA MARIA DE JESUS E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS de autoria de Nabya Carollynne Rodrigues de Melo, relata o conteúdo social observado no relato literário, propondo um debate crítico nas relações estabelecidas ante os Direitos Fundamentais.

UM ESTUDO DOS DIREITOS SOCIAIS A PARTIR DA OBRA DE DE CAROLINA MARIA DE JESUS, de autoria de Isabella Borges Santana reflete mais uma vez o relato contido na obra de referida autora, contudo sob uma abordagem crítica a estrutura social e os direitos assegurados na ordem constitucional.

“UNOS CUANTOS PIQUETITOS”: UMA REFLEXÃO DO FEMINICÍDIO NO BRASIL E NO MÉXICO EM TEMPOS PANDÊMICOS A PARTIR DA ARTE DE FRIDA KAHLO de autoria de Eliane Vieira Lacerda Almeida, Mara Dantas Pereira, e Lorena Medeiros Toscano de Brito. Busca denunciar a recorrente prática de violência de gênero, e o seu agravamento em razão do reflexo alterado derradeiro do momento social pandêmico. De grande contribuição para o debate social e as limitações impostas na atualidade.

Convidamos a leitura deste conjunto de potentes estudos.

Prof. Paulo Joviniano Alvares dos Prazeres - UNICAP

Prof. Valter Moura do Carmo - UNIMAR

Profa. Renato Duro Dias - FURG

CANÇÃO DE NINAR E O HOME OFFICE MATERNO NA PANDEMIA DO COVID-19

Érica Maia Campelo Arruda¹
Eliane Vieira Lacerda Almeida
Catia Martins Gonçalves

Resumo

“Canção de Ninar” é um livro da escritora e jornalista franco-marroquina Leïla Slimani. Originalmente foi lançado em 2016, chegando ao Brasil em 2018. O recorte do presente trabalho diz respeito à relação entre a mulher-mãe, que pretende voltar a trabalhar fora de casa e a mulher-babá, cujo trabalho é ficar na casa, possibilitando a retomada da vida profissional da mãe. Como se essa dinâmica, tão comum na nossa sociedade, não fosse complexa o suficiente, a pandemia fez surgir outro fator às essas relações: o exercício do trabalho remunerado não-doméstico na modalidade home office (teletrabalho), em que muitas das vezes, para evitar o contágio, a mulher-mãe dispensa a presença da mulher-babá e assume, ela mesma, a função de cuidados com os filhos, a manutenção da casa e o trabalho remunerado não-doméstico.

A hipótese desta pesquisa é que a pandemia, ao demandar um maior uso de tecnologia para o desempenho de trabalho não-doméstico, somado ao isolamento social para evitar a propagação do COVID-19, acabou por sobrecarregar mulheres, especialmente as que são mães, de forma a exigir outros arranjos no espaço do lar.

Esta pesquisa se propõe a refletir acerca das funções de uma mãe e de uma babá na sociedade brasileira, a partir dos papéis de classe trabalhados na obra da Leïla Slimani e, após, apresentar como a pandemia do COVID-19 influenciou nessas relações das mulheres.

O trabalho desenvolveu análise bibliográfica, documental e eletrônica, no que tange ao home office durante a pandemia, de forma a fundamentar a análise do livro “Canção de Ninar” de Leïla Slimani, viabilizando refletir as temáticas de gênero, maternidade, trabalhista e literatura. A obra de Slimani traz como mote o fato de Myriam (mãe) querer retomar a sua vida profissional como advogada e, para tanto, decide contratar uma babá, que no livro é Louise. Ao longo da narrativa é possível constatar diversos preconceitos, inclusive de amigas de Myriam, que recomendam que ela não contrate mulher com filhos. Após Louise ser a escolhida, a família contratante e ela vão criando uma relação de dependência não-saudável. Boudrahem (2019) descreve a relação estabelecida no livro entre a mulher-mãe e a mulher-babá como complexa e pessimista, uma vez que retrata a maternidade no contexto ocidental, numa perspectiva de terceirização da função materna à figura da babá. Assim, a mulher ocidental fica refém entre a imagem utópica da boa mãe e o mito de ser uma vítima. Frazão (2020) definiu que o livro trata de maternidades de forma plural para a inclusão da

¹ Orientador(a) do trabalho/resumo científico

biológica, compulsória e social. Almeida e Severo (2016) destacam que o trabalho remunerado possibilita meios necessários de subsistência para o ser humano e, em sua dimensão social, preserva elementos de dignidade tais como autonomia e inserção deste trabalhador em sua comunidade.

Segundo Brito (2020), antes mesmo da pandemia de COVID-19, a desigualdade com as tarefas de casa e do cuidado com os filhos foi demonstrada, dentre outras, no suplemento Outras Formas de Trabalho da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua 2019 (PNAD-C), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que constatou o aumento da desigualdade entre os gêneros no quesito cuidado, já que de 2016 para 2019, constatou-se que aumentou de 9,9 horas para 10,4 horas a diferença das horas que as mulheres dedicam a essas duas tarefas, em relação as horas que os homens dedicam. Brito (2020) destaca que as horas empregadas semanalmente aos afazeres domésticos e/ou aos cuidados com pessoas é quase o dobro nas mulheres desocupadas (24h) em relação aos homens desocupados (12,1h), também sendo muito significativo entre as mulheres ocupadas (18,5h) em relação aos homens ocupados (10,4h).

Contudo, a pandemia de COVID-19, em um curto espaço de tempo, compeliu diversos profissionais para uma nova rotina de trabalho, sem um tempo adequado de preparação e adaptação, fazendo confusão entre o que era tempo e espaço de trabalho e o que era momento de descanso. Segundo a PNAD-COVID-19 (2020), o número de brasileiros em teletrabalho chegou a 8,9 milhões em 31 de maio a 6 de junho de 2020. Santos (2020) diz que “O objectivo da crise permanente é não ser resolvida” e é sob essa ótica que temos que refletir o papel da mulher na sociedade pandêmica. A mãe foi para a modalidade teletrabalho, a babá se viu com o contrato de trabalho rescindido ou suspenso, para reduzir a possibilidade de contágio da família contratante. E, nos dois cenários, a mulher foi quem mais ficou sobrecarregada sob a desculpa de reduzir risco de contágio.

No que tange ao trabalho não-doméstico da mãe, antes executado em lugar e tempo distinto do ambiente materno-familiar, agora, ao passar para a modalidade teletrabalho, ela exerce uma tripla jornada no mesmo tempo e espaço: trabalhadora, mãe, dona de casa. A pesquisa Remote Work Experience (PEOPLE, 2020), realizou entrevistas entre os dias 20 de março a 31 de maio de 2020, no qual foram ouvidos mais de 120 mil trabalhadores e foram identificados 10 tópicos mais recorrentes nos comentários dos entrevistados, dentre eles: Filho, que apareceu em 2.544 dos comentários, dos quais 65,2% eram de entrevistadas Mulheres. Agora, a mulher-mãe experimenta a realidade do trabalho doméstico, que por não ter um controle mais rígido de jornada de trabalho, pausas de inter jornada e intrajornada, nem gozar da "proteção" de uma catraca ou relógio de ponto que separam o trabalho do não-trabalho, corre sem limite de horas e sem direito de descanso; somando-se ao trabalho doméstico o seu trabalho não doméstico remunerado, que agora se apresenta com os mesmos

problemas de não interrupção e afronta a higidez da sua saúde emocional e física.

O livro “Canção de Ninar” foi escrito antes da pandemia, mas o dilema entre a dedicação aos afazeres domésticos e com o cuidado das pessoas em contraponto com a vida profissional se mostra bastante atual, e ainda mais presente na sociedade pandêmica, tendo em vista que 50% das mulheres no Brasil passaram a cuidar de outra pessoa, relevando uma “crise do cuidado” (GÊNERO E NÚMERO; SOF, 2020).

Palavras-chave: Desigualdade de gênero, Teletrabalho, Maternidade

Referências

ALMEIDA, AE; SEVERO, VS. Direito à desconexão nas relações sociais de trabalho. 1ª ed. São Paulo: Ed. LTR; 2014.

BOUDRAHEM, MI. Maternité et Modernité dans Chanson douce de Leila Slimani. Faculté des Lettres et des Langues Département des Lettres et de la Langue Française, 2019.

BRASIL. Decreto-Lei 5.452, de 1º de maio de 1943. Consolidação das Leis Trabalhistas. Diário Oficial da União, 09 ago. 1943.

BRITO, AS. Com envelhecimento, cresce número de familiares que cuidam de idosos no país. Agência IBGE Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27878-com-envelhecimento-cresce-numero-de-familiares-que-cuidam-de-idosos-no-pais> . Acesso em: 27 ago. 2020.

FRAZÃO, GP. Canção de ninar de Leila Slimani: entre a investigação psicológica e o raio-x social. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos Literários e Ensino de Literatura, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Goiás, 2020.

GÊNERO E NÚMERO E SOF. SEM PARAR:

o trabalho e a vida das na pandemia. 2020. Disponível em: http://mulheresnapandemia.sof.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio_Pesquisa_SemParar.pdf . Acesso em: 28/09/2020.

PEOPLE, Pin. Remote Work Experience Report 2020. Disponível em: <https://mailchi.mp/pinpeople/remote-work-experience-report-2020> . Acesso em: 27 ago. 2020.

PNAD-COVID-19. IBGE. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/> . Acesso

em: 27/08/2020.

SANTOS, SB. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Almedina, 2020.

SLIMANI, L. Canção de Ninar. Tradução Sandra M. Stroparo, 1ª ed. São Paulo: Planeta, 2018.